

FL
99 00176

38. 3371

Frutíferas no pomar doméstico e
1998 FL-1999.00176

CPAF-RR-3371-1

Embrapa**Informa**

Ano IV – Nº 01

Centro de Pesquisa Agroflorestal de Roraima

maio, 1998

Frutíferas no pomar doméstico e como opção no paisagismo urbano de Boa Vista

Roraima tem sua grande concentração populacional em Boa Vista, isto tem levado à ocupação cada vez maior das áreas da periferia urbana e muitas vezes a degradação da vegetação junto aos seus igarapés e outras fontes d'água., resultando em temperaturas mais elevadas, assoreamento de cursos d'água; em suma: degradação ambiental e conseqüente redução da qualidade de vida da população.



Por outro lado, a capital apresenta um relativo isolamento das demais regiões produtoras do país, o que dificulta ter no mercado uma abundante variedades de frutos; e quando os tem o custo do transporte e a especulação econômica torna esses produtos inacessíveis à grande maioria da população.

É inegável a importância dos frutos e verduras na complementação alimentar principalmente como fornecedores de **vitaminas** e **sais minerais**, que desempenham papel fundamental no nosso metabolismo, especialmente na defesa contra doenças. Por essas razões, incentiva-se o uso do pomar doméstico como forma de amenizar as carências alimentares da população de baixa renda.

Frutíferas como manga, caju, açaí e outras também tem sido bastante utilizadas no paisagismo urbano, visando melhorar as condições de vida da população,

fornecendo sombra, auxiliando na redução das temperaturas e diminuindo o estresse visual dos meios urbanos, produzindo festa para os olhos em que se constituem parques, praças e vias públicas.

Visamos aqui fornecer algumas informações básicas ao cultivo de árvores frutíferas, quer em pomar doméstico ou na urbanização de áreas públicas.

Formação de mudas

As novas plantas podem ser obtidas através de sementes e/ou galhos (estacas), como por exemplo acerola, cajá e siriguela. Em ambos os casos, usam-se sacos plásticos de cor preta, com capacidade para 1 a 3 Kg de solo, conforme o tamanho da muda no momento de ser levada para campo, com pequenos furos no terço inferior da embalagem e cheios com um substrato composto de terra e esterco curtido na proporção de 2:1. Tanto sementes como estacas podem ser postas para germinar ou enraizar em canteiros ou diretamente nos sacos. Quando as plantas no canteiro estiverem com 10 a 15 cm (oriundas de semente), são transplantadas para os sacos e mantidos à meia-sombra até que as mudas estejam prontas para o plantio definitivo. As mudas devem ser regadas todos os dias, e plantadas no local definitivo logo que atingirem o tamanho ideal para cada espécie e terem sido aclimatadas (adaptadas a sol direto), evitando-se o envelhecimento da raiz. O tamanho médio da muda para o plantio é de cerca de 25 cm. O plantio é feito no início do período chuvoso, observando-se o espaçamento e o tamanho da cova para cada espécie. O tamanho das covas varia de 0,5 a 0,8m de largura e 0,4 a 0,6m de profundidade.

Plantio

Pelo menos 15 dias antes do plantio deve ser feita a adubação das covas, podendo se usar de 10 a 20 litros de esterco, 2 a 5 litros de cinza, 500g de cal, 300g de superfosfato simples, 150g de cloreto de potássio

EXPEDIENTE: EMBRAPA Informa; Embrapa Roraima - Chefe Geral: Daniel Gianluppi; CP&D: Wellington do Ô; CAT: Ramayana Menezes Braga; CAD: Maria Viana de Almeida, Editoração Eletrônica: Lucilene Dantas de Matos; Produção: SIN - Setor de Informação e ADT - Área de Difusão e Transferência de Tecnologia.

Endereço: Rod. BR-174 - Km 08 - Distrito Industrial de Boa Vista - Roraima - Tel.: (095) 626.7125 - Fax: (095) 626.7104 - CEP. 69301-970 - Boa Vista - Roraima.

Embrapa - Roraima
Tecnologia para o Desenvolvimento Sustentável

e 20g de FTE BR 12, misturados com a terra retirada da cova, deve-se mantê-la úmida e em repouso até o plantio. Antes de retirar-se a muda do saquinho, deve-se verificar a umidade da terra, que não deve estar seca ou muito molhada, para evitar que o torrão se desfaça. A muda deve ser colocada na cova com o torrão, sem o plástico e firmada pressionando-se a terra em volta. No final, o torrão deve permanecer com cerca de dois centímetros acima do nível da terra; e ao lado da muda coloca-se uma estaca para servir de tutor, na qual se prende a muda folgadoamente por meio de barbante.

Poda

A poda deve ser feita visando-se uma melhor conformação da copa, propiciando uma forma mais

agradável e apropriada ao local em que a planta está localizada, ou quando necessária na eliminação de ramos ladrões ou mal formados e no controle de pragas e doenças. O desvio de fiações e a orientação estética são considerados antes da execução da poda.

Irrigação

As frutíferas tem maior ou menor resistência a seca, o que se deve principalmente a profundidade de suas raízes. Elas também diferem na capacidade de suportar alagamentos. A Tabela 1 fornece informações sobre o ambiente natural de cada espécie. O fornecimento de água deve ser feito de acordo com essa característica.

TABELA 1 Dados de porte, espaçamento, profundidade do sistema radicular, ambiente natural e composição bromatológica de algumas frutíferas usadas para formação de pomar do méstico e paisagismo urbano .

FRUTÍFERA	Porte médio (m)	Espaçamento (m)	Sistema Radicular	Ambiente Natural	Vitaminas e Sais Minerais
Abacateiro (<i>Persea americana</i>)	12 a 18	7 x 9 a 10 x 12	Profundo	Terra firme	A, B, C e E
Abacaxi (<i>Ananas comosus</i>)	01	0,3 x 0,4 x 1,5	Superficial	Terra firme	Ca, K, Vit. B ₁
Abiu (<i>Pouteria caimito</i>)	5 a 6	5 x 5 a 8 x 8	Profundo	Terra firme	Vit. A e B ₂
Acerola (<i>Malpighia spp</i>)	2 a 3	4 x 4	Superficial	Terra firme	Vit. C
Açaí (<i>Euterpe oleracea</i>)	25	3 x 2	Profundo	Várzea	P e Vit. C
Ata (<i>Annona squamosa</i>)	4 a 6	4 x 4 a 5 x 5	Profundo	Terra firme	Ca, Vit. B ₁ e B ₂
Banana (<i>Musa sp.</i>)	1,20 a 5,50	2 x 2 a 4 x 4	Superficial	Terra firme	K e Vit. A
Bacaba (<i>Oenocarpus bacaba</i>)	7 a 22	3 x 2	Profundo	Várzea*
Buriti (<i>Mauritia flexuosa</i> L.)	3 a 25	2 x 3 a 3 x 4	Profundo	Várzea	Ca, P e Vit. C
Cacau (<i>Theobroma cacao</i> L.)	6 a 12	4 x 5	Profundo	Terra firme	Vit. B ₁ e B ₂
Caçari (<i>Myrciaria dubia</i>)	08	3 x 2 a 3 x 4	Profundo	Várzea	Vit. C
Caju (<i>Anacardium occidentale</i>)	4 a 8	4 x 7 a 15 x 15	Profundo	Terra firme	Vit. C
Carambola (<i>Averrhoa carambola</i>)	3 a 5	4 x 5	Profundo	Terra firme	K e Vit. A
Coco (<i>Coccus nucifera</i>)	20	8 x 8 a 9 x 9	Profundo	Terra firme	K e Vit. B ₁
Cupuaçu (<i>Theobroma grandiflorum</i>)	20	6 x 6 a 8 x 8	Profundo	Terra firme	P, Fe, Vit. A e C
Dão (<i>Ziziphus mauritiana</i>)	4 a 12	6 x 6	Profundo	Terra firme	Ca, P e Vit. C
Goiaba (<i>Psidium guajava</i>)	8 a 9	7 x 7	Profundo	Terra firme	K, Vit. A, B ₁ , B ₂ e C
Graviola (<i>Annona muricata</i>)	3 a 8	6 x 6	Profundo	Terra firme	Vit. A, B ₁ , B ₂ e C
Ingá (<i>Ingá spp.</i>)	7 a 15	10 x 12	Profundo	Terra firme	Vit. B ₁ , B ₂ e C
Jabuticaba (<i>Myrciaria cauliflora</i>)	10 a 12	8 x 8 a 10 x 10	Profundo	Terra firme	Fe e Vit. B ₂
Jambo (<i>Syzygium malaccense</i>)	5 a 20	7 x 7	Profundo	Terra firme*
Jenipapo (<i>Genipa americana</i>)	Até 20	10 x 10	Profundo	Terra firme	Fe e Vit. B ₂
Laranja (<i>Citrus sinensis</i>)	4 a 9	6 x 4	Superficial	Terra firme	Ca e Vit. C
Limão (<i>Citrus latifolia</i>)	4 a 9	6 x 4 a 7 x 7	Superficial	Terra firme	K, Vit. B ₁ , B ₂ e C
Limão Caiano (<i>Averrhoa bilimbi</i>)	5 a 10	6 x 4	Profundo	Terra firme	Ca, P, Fe e Vit. C
Manga (<i>Mangifera indica</i>)	Até 40	10 x 10 a 15 x 15	Profundo	Terra firme	Vit. A, B ₁ , B ₂ e C
Mamão (<i>Carica papaya</i>)	+ 03	3 x 2 a 3 x 3	Superficial	Terra firme	Ca, Vit. A, B ₁ , C
Maracujá (<i>Passiflora edulis</i>)	trepadeira	2 x 4 a 5 x 6	Superficial	Terra firme	Vit. A, B ₁ , e B ₂
Murici (<i>Byrsonima crassifolia</i>)	5 x 8	5 x 4 a 6 x 6	Profundo	Terra firme	Fe e Vit. C
Patauá (<i>Oenocarpus bataua</i> var. <i>bataua</i>)	04 a 26	3 x 3	Superficial	Várzea*
Pitanga (<i>Eugenia uniflora</i>)	Até 8	4 x 4 a 5 x 5	Profundo	Terra firme	Ca, P, Vit. A e C
Pitomba (<i>Talisia esculenta</i>)	Até 12	7 x 7 a 10 x 10	Profundo	Terra firme	Vit. B ₁ , B ₂ e C
Romã (<i>Punica granatum</i>)	Até 6	4 x 4	Profundo	Terra firme	Na, K, Fe e Vit. C
Sapoti (<i>Achras zapota</i>)	5 a 12	8 x 8 a 10 x 14	Profundo	Terra firme	K, Vit. C e B ₂
Sirigüela (<i>Spondia purpurea</i>)	5 a 10	8 x 8 a 10 x 10	Profundo	Terra firme*
Tamarindo (<i>Tamarindus indica</i>)	Até 30	12 x 15	Profundo	Terra firme	Na, K, Vit. B ₁ e B ₂
Taperebá (<i>Spondia mombim</i>)	10 a 25	12 x 14	Profundo	Terra firme	Vit. B ₁ e B ₂

* Composição de vitaminas e sais minerais não encontrada.

Geraldo Costa Nogueira Filho

Otoniel Ribeiro Duarte

Pesquisadores de Fruticultura, MSc. / Embrapa - Roraima